



Estudo de Caso ALICE2

OLE²: Informação oportuna que salva vidas

26 de outubro de 2011: O OLE² –Observatório Latino-Americano de Eventos Extraordinários– informa que se esperam eventos anômalos de precipitação para os meses de novembro e dezembro deste ano. “As condições observadas sugerem persistência do dipolo na anomalia de temperatura superficial do mar formado entre o Pacífico Equatorial (La Niña) e o Atlântico Tropical”, a mesma configuração ocorreu com

precipitações extremas em 1999 (Venezuela) e 2010 (Colômbia, Panamá, Venezuela), aponta seu Boletim de Produtos Climáticos. Anunciam-se precipitações acima do normal para o Noroeste da América do Sul e abaixo da média para o Sudeste dessa região. A sugestão: o estabelecimento de uma alerta precoce de inundações para Panamá, Colômbia e Venezuela, e uma de seca para o Nordeste de Argentina, Uruguai e Paraguai.

Um “evento extraordinário” é qualquer fenômeno que esteja fora do normal, pois o “ordinário” é o comportamento “normal” das variáveis que estudam os especialistas no OLE². Assim, o Observatório Latino-Americano de Eventos Extraordinários é responsável por qualquer evento –climático, meteorológico, hidrológico, ecológico, sísmico– que esteja fora do normal, e também estuda os eventos “normais”. O seu espectro é amplo.

“Se for mantida uma vigilância contínua de determinadas variáveis chave, é possível oferecer algumas ferramentas que possibilitem o estabelecimento de alertas precoces e políticas que ajudem a proteger vidas, infraestrutura e inclusive a integridade psicológica da população. Receber informação confiável sobre eventos extraordinários a partir de uma perspectiva científica resulta importante para as organizações responsáveis pela proteção civil, a fim de tomar decisões oportunas, evitar tragédias e inclusive, em certos casos, aproveitar economicamente as oportunidades disponíveis. O importante do OLE² é o seu trabalho constante; a partir dele é possível conhecer o comportamento do clima e promover a cultura do risco nos cidadãos”, aponta Ángel



Foto: REUTERS/Isaac Urrutia (Venezuela)

G. Muñoz S., Coordenador Eixo Geociências do Centro de Modelagem Científica (CMC) da Universidade do Zulia, Venezuela, membro ativo do OLE².

É tão relevante o trabalho que desenvolve o OLE², monitorando fenômenos latino-americanos, que a Proteção Civil da Venezuela usa diariamente seus produtos para oferecer respostas concretas à população, fazendo grande diferença nos limites da vida e a morte graças as tempranas alertas.

A rede colaborativa criada –que utiliza intensivamente a infra-estrutura de RedCLARA–, é o aspecto más valioso do OLE², toda vez que envolve a interação entre o recurso humano disponível e a transferência de conhecimentos, dados, programas, metodologias e estratégias, de um modo sistemático e homogêneo, do México até a Patagônia. Isto envolve a formação de recurso especializado nas diferentes áreas de trabalho, por meio de oficinas de treinamento especializado, presenciais ou a distância, por meio de videoconferência.

Colaboração

O estabelecimento oficial do Observatório Nacional de Eventos Extraordinários (ONE2) acontece na Venezuela em agosto de 2007. Integrado pelo Centro de Modelagem Científica (CMC) da Universidade do Zulia (LUZ), o Serviço Meteorológico da Força Aérea da Venezuela (SEMETFAV), a Fundacite Zulia, o Instituto Venezuelano de Pesquisas Científicas (IVIC), a Fundação Venezuelana de Sismologia (FUNVISIS), o Centro Nacional de Inovação Tecnológica (CENIT) e o Planetarium Simón Bolívar, o ONE2 vê a luz pública em 26 de fevereiro de 2008, ano em que é formado o Observatório Andino (OA) para estabelecer uma rede regional que monitorará variáveis ambientais e desenvolverá previsões científicas de maneira simples para oceanografia, meteorologia e hidrologia, facilitando e ajudando na tomada de decisões à Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Chile.

A pedido de mais países e com a participação da RedCLARA, desde 2010 procura-se consolidar o Observatório Latino-Americano. Hoje fazem parte desta rede CMC, LUZ, IVIC, FUNVICIS, CENIT, Planetarium Simón Bolívar, SEMETFAV e INAMEH na Venezuela; IDEAM e UNAL na Colômbia; INAMHI no Equador; SENAMHI no Peru, Universidade Mayor de San Andrés e SENAMHI na Bolívia; Universidade do Chile e DMC no Chile; a Comissão Regional de Recursos Hídricos (CRRH) e os Serviços Meteorológicos da América Central, especialmente aquele do Panamá (ETESA); a Universidade Nacional de Assunção e a Diretoria Nacional de Aeronáutica Civil do Paraguai; a Universidade de Buenos Aires da Argentina; e a Universidade da República e a Diretoria Nacional de Meteorologia do Uruguai.

Como opera o OLE²?

O Observatório faz uso intensivo da infraestrutura fornecida pela Rede Nacional de Pesquisa e Educação (RNIE) de cada país para poder comunicar observações instrumentais, resultados de modelos e discutir estratégias, metodologias e produtos. Desde o compartilhamento de dados até a execução de modelos utilizando tecnologias grid, o OLE² se beneficia diariamente da rede avançada da RedCLARA para coleção e correlação de dados.

“Em nosso campo de trabalho, a velocidade na qual comunicamos alertas precoces e dados faz a diferença entre salvar vidas ou não. Por isso que é tão importante contar com o apoio da RedCLARA a esse respeito”.

Ángel G. Muñoz S., Coordenador Eixo Geociências do Centro de Modelagem Científica (CMC) da Universidade do Zulia, Venezuela.



Mais informação:

Portal OLE²

<http://www.cmc.org.ve/ole2/index.php>

Wiki OLE²

<http://www.cmc.org.ve/mediawiki/index.php?title=Portada>

“As instituições do OLE² que estão filiadas à RedCLARA desempenham um papel fundamental, pois são as responsáveis pelo processamento dos dados iniciais para fornecer àqueles que não contam com esta ligação de dados de menor tamanho, delimitados às suas regiões, para que possam realizar o pós-processamento dos mesmos”.

Xandre Chourio, Coordenador da Rede do Centro de Modelagem Científica (RedCMC) da Universidade do Zulia, Venezuela.

